



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE VARGINHA

Ata da 35ª reunião ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Varginha – INPREV. Aos 27 dias do mês de abril de 2015, às 14h, na sala de reuniões do INPREV, situado à Praça Marechal Deodoro, 120 – centro nesta cidade, com as presenças dos membros titulares e suplentes Sr. Andre Mambelli Lopes, Sr. Éder Jerônimo da Silva, Sr. Edson Crepaldi Retori, Sr. Paulo Alexandre Praxedes, Sr. Róber Luiz de Oliveira, Sr. Demétrio Lopes Tomaz, Sr. Sr. Lupércio Narciso Vieira realizou-se a 35ª reunião ordinária do Comitê de Investimentos do INPREV, com a seguinte pauta única: 1) Análise do desempenho das aplicações financeiras no mês de março/2015 e acumulado do ano. A reunião foi presidida pelo membro nato, Chefe do Serviço Financeiro, Sr. Paulo Alexandre Praxedes, em observância ao disposto no §2º do Art. 2º do Decreto nº 6.995/2014, § 2º do Art. 3º do Regimento Interno aprovado pela Resolução 006/2014 do Conselho de Administração e Art. 3º da Portaria nº 11.562/2014 que, iniciou com um breve relato do quadro econômico onde se percebe: **EUA**; indicadores de atividade continuaram em desaceleração, o que pode ser explicado pelo câmbio mais apreciado, intempéries climáticas e postergação das decisões de investimentos no setor de energia em decorrência dos efeitos acumulativos da queda no preço do petróleo. A produção industrial cresceu 0,1%, no varejo as vendas continuaram fracas e o PIB do 4T14 teve ligeira desaceleração. O mercado de trabalho surpreendeu positivamente com a criação de 295 mil vagas frente a uma expectativa de 235 mil, com isso a taxa de desemprego segue em declínio. Com o cenário cada vez mais positivo, o FED abriu caminho para a alta e vincula esta ação ao andamento do emprego. **EUROPA**; a Grécia mais uma vez foi destaque no âmbito político, devido a postergação das reformas para abril. Os indicadores de atividade continuam apresentando melhora. As vendas no varejo e a produção industrial tiveram aceleração em janeiro. A inflação apontou recuo menor, devido a acomodação nos preços de energia. O PIB do 4T14 teve ligeira aceleração. **CHINA**; ao se confirmar que o país deixou para trás três décadas em que as taxas de expansão ficaram acima de dois dígitos, começa adotar medidas que promovam um ritmo de crescimento sustentável no longo prazo. Os indicadores de atividades tiveram ligeira melhora, enquanto a inflação no varejo passou de 0,8% para 1,4% puxada pela alta nos preços dos alimentos. **BRASIL**; em março a maioria dos indicadores de atividades surpreenderam positivamente. A produção industrial de janeiro cresceu 2%. As vendas no varejo tiveram ligeiro aumento em relação a dezembro. O PIB do 4T14 contrariou as expectativas e apresentou ligeiro crescimento de 0,3%. Em relação ao mercado de trabalho, o CAGED de fevereiro registrou fechamento de 2,4 mil postos de trabalho, o pior resultado para o mês desde 1999. Por fim, o IBGE continua demonstrando forte elevação da taxa de desemprego de fevereiro em relação a janeiro. O COPOM elevou novamente a taxa selic em 0,50 pp. para 12,75% a.a. O IPCA de março teve alta de 1,32%, com isso, a projeção para o IPCA de 2015 passa para 8,25%. Quanto ao item único da pauta: - Análise do desempenho das aplicações financeiras no mês de março/2015 e acumulado do ano, o Sr. Presidente apresentou os seguintes números: Para o mês de março/2015 meta atuarial 1,81%, rentabilidade 0,37%, resultado inferior a meta em 1,44 pontos; no acumulado do ano de 2015 meta atuarial de 5,35%, rentabilidade de 3,30%, resultado inferior a meta em 2,05 pontos. Em março, os motivos principais que levaram a renda fixa a não performar foram



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE VARGINHA

basicamente a abertura das taxas em todos os vértices, o movimento de valorização do dólar e os dados internos de inflação. Na renda variável destaque positivo para dois setores papel e celulose e construção civil. O setor de papel e celulose foi beneficiado principalmente pela desvalorização de 12,04% do real frente ao dólar no mês. Já o setor de construção civil ficou acima do consenso de Cyrela e MRV no 4T14, o que impactou positivamente. O Comitê continua demonstrando preocupação com os rumos da economia, a necessidade do ajuste fiscal, a instabilidade política do Governo, o que dificulta muito a busca da meta atuarial em 2015. Nada mais havendo a ser tratado, lavrou-se a presente ata que lida e achada conforme vai por todos assinada.